

## PLANO DE ACÇÃO PARA O BIÉNIO 2011-2012

### Sumário

1. Objectivos para o biénio 2011-13
2. Comemoração do 10.º Aniversário da Campo Aberto
3. Intervenções públicas e comunicados
4. Acompanhamento institucional
5. Campanhas e Iniciativas Específicas
6. Passeios e Visitas
7. Tertúlias e Debates
8. Grupos ou Linhas de Trabalho
9. Cursos e Seminários

### **1. Objectivos para o biénio 2011-12**

Por motivos imprevistos e de força maior, os dois mandatos dos órgãos sociais para os biénios 2007-2008 e 2009-2010 foram afectados pela impossibilidade de os dois anteriores presidentes da Direcção levarem esses mandatos até ao fim, no primeiro caso por demissão, no segundo por ausência no estrangeiro por duração indeterminada, com nomeação de uma equipa de transição até ao regresso do Presidente ou, caso este não se verificasse antes disso, até à Assembleia Geral seguinte.

O objetivo geral do mandato 2011-2012 é assim o de superar as dificuldades daí advindas e procurar atribuir condições de estabilidade aos órgãos sociais, em especial à Direcção, bem como o de garantir uma renovação sem hiatos para o biénio 2013-2014.

Neste quadro, no biénio 2011-2012 a consolidação deverá primar sobre a expansão e alargamento, quer em acções quer em pessoas abrangidas, sem que no entanto se descurem os aspectos essenciais de que depende a actividade e a continuidade da associação. Em resumo, crescer consolidadamente e com um rumo definido - poderia ser o mote.

A direcção que agora finda o seu mandato empenhou-se, nos meses que precederam a assembleia geral, em definir uma programação para todo o ano de 2011, que se encontra em anexo. É intenção da lista candidata que apresenta este Plano de Acção realizar idêntico trabalho para o ano de 2012, por forma a que essa programação possa estar fixada ainda antes do final de 2011 e ser dada então a conhecer publicamente. Isso permite-nos exemplificar, adiante, com algumas das actividades previstas, a forma como este Plano se enquadra nos objectivos estatutários da Campo Aberto.

Das acções assim especificadas, ressaltam as comemorações do 10.º aniversário da associação, em que avulta um ciclo dedicado a uma avaliação intercalar do Plano Director Municipal do Porto. Tendo a Campo Aberto, ao longo da sua

existência, dedicado grande atenção ao PDM do Porto, esse ciclo retoma uma linha de trabalho que nos é tradicional e que pode reflectir-se em diversas outras acções e campanhas adiante abordadas.

Prosseguiremos neste biénio a organização de passeios e visitas, que visam simultaneamente pelo menos três objectivos: o de conhecer melhor os valores ou problemas que integram o âmbito de actuação da Campo Aberto; o de reforçar a coesão interna entre associados e membros activos e destes com os órgãos sociais e de incentivar a convivialidade que cimenta a associação; e o de contribuir, de forma significativa, para o autofinanciamento da associação.

Outras actividades tradicionais da associação, como tertúlias, debates, cursos, seminários, estão igualmente previstas, sendo que, algumas delas, apenas ainda como acções a preparar desde já, mas cuja execução calendarizada não é ainda possível definir.

Outra preocupação da direcção a eleger é a de atribuir a cada um dos seus membros e a outros sócios especialmente activos a incumbência de acompanhar determinadas linhas de trabalho e informação, por forma a que a direcção possa ser informada a tempo da necessidade de intervir em determinados domínios. Isso é completado também por meio da continuidade ou criação de grupos de trabalho específicos.

## **2. Comemoração do 10.º Aniversário da Campo Aberto**

A Campo Aberto foi fundada por escritura notarial em 29 de dezembro de 2000. Completou pois recentemente 10 anos de existência. As comemorações que propomos desse aniversário serão simples mas pareceu-nos que não poderiam faltar. Consistem em três momentos ou acções:

- a) Jantar comemorativo e de confraternização no mesmo dia da Assembleia Geral de 2012, ou seja, sábado 12 de fevereiro de 2011.
- b) Ciclo de debates: Cinco Anos de PDM no Porto.
- c) Edição de um suplemento de *Reflectir o Porto e a Região Metropolitana do Porto*; conterà comunicados ou outras intervenções públicas da associação ou em que a associação tenha participado.

## **3. Intervenções públicas e comunicados**

A associação prosseguirá a sua linha tradicional de atenção aos problemas ambientais e urbanísticos, quer no Porto, quer na Área Metropolitana do Porto, quer na região Noroeste/Norte. A Direcção procurará dedicar alguma atenção a essas questões se possível em cada uma das suas reuniões regulares. Poderá também procurar instituir outras formas mais alargadas, para dentro ou para fora da associação, de concretizar essa atenção. Daí poderá resultar a emissão de comunicados e tomadas de posição, ou outras formas de intervenção pública.

#### 4. Acompanhamento institucional

Continuaremos a acompanhar o trabalho das instituições exteriores nas quais estamos representados.

A representação no Conselho Municipal de Ambiente exige um trabalho regular e metódico de análise da situação na cidade, a ser feito de preferência em articulação constante com outras ONGA. Para podermos solicitar ou manter o diálogo com instituições como a SRU, as Águas do Porto, a Agência de Energia, a CCDR-N, o Pelouro do Ambiente e seus vários departamentos, teremos que procurar conhecer os problemas e dossiês de cada uma por forma a podermos ter um papel construtivo e crítico junto delas.

Prosseguiremos também a nossa intervenção junto da CPADA - Confederação Portuguesa de Associações de Defesa do Ambiente, da Plataforma Interassociativa Convergir, do Centro Regional de Excelência - Porto, da Plataforma Transgénicos Fora, e outras instâncias a que tenhamos aderido ou venhamos a aderir.

A associação é solicitada com frequência para acções que envolvem escolas, sendo aconselhável reunir esses vários fios num só feixe de modo a gerirmos melhor as nossas intervenções sem prejuízo da especificidade de cada uma.

#### 5. Campanhas e Iniciativas Específicas

*Quarteirões/Bairros Sustentáveis.* Sem nunca ter sido abandonada, esta proposta, que vem já do anterior mandato, não teve ainda concretização. Possivelmente, haveria que retomá-la sob a forma de uma preparação prévia, reunindo elementos de informação e planeamento que, uma vez estudados, poderiam apontar caminhos de concretização. Esta ideia está próxima do trabalho que tem vindo a ser feito sobre ambiente urbano, nomeadamente sobre logradouros e interior de quarteirões. A elaboração de roteiros na cidade, e mais tarde na periferia, para visita a logradouros e interior de quarteirões, hortas urbanas, e outros valores e presenças de natureza na cidade, poderia ser uma das formas de abordar a ideia.

Complementarmente, e em articulação com o que ficou dito, surgiu também o projecto designado por *As Freguesias do Porto Uma a Uma*. Seria, por um lado, um passeio-piquenique numa freguesia do Porto, num dos seus jardins ou espaços aprazíveis e, por outro lado, um conhecimento das instituições, associações, problemas urbanos e humanos, patrimoniais e naturais, de cada uma. Com uma periodicidade bimestral ou trimestral, seria de algum modo a junção de um novo «ciclo jardins» e de uma intervenção activa que pudesse, se bem sucedida, ir «semeando» em cada freguesia da cidade um pequeno grupo de amigos da Campo Aberto, ou uma só pessoa que estivesse atenta ao que se passa na freguesia em termos de ambiente e urbanismo, ou uma «antena» noutra instituição, fosse ela uma associação, a própria junta ou outra.

*Quintas Pedagógicas.* Algumas quintas ainda sobreviventes poderiam transformar-se em quintas pedagógicas. No Porto não existe nenhuma a nível municipal. Seria uma forma de «salvar» alguns espaços ainda rurais e não construídos na cidade. Fixar duas como objectivo não seria de mais. Como dar corpo a uma campanha como esta, eis o trabalho prévio a fazer antes de a lançar.

*Campanha Dia Mundial da Agricultura Familiar (ONU)*, com eventual colaboração da Plataforma Transgénicos Fora. A realizar sobretudo no âmbito do Grupo Cidade Campo (ver adiante).

Seria também interessante que as campanhas já realizadas fossem prolongadas sob novas ou idênticas formas. É o caso da Campanha 50 Espaços e da Campanha Alterações Climáticas, já encerradas como campanhas, mas não encerradas nas suas potencialidades de continuidade.

## **6. Passeios e Visitas**

Poderemos considerar visitas de alcance curto (uma manhã), médio (um dia), longo (dois dias) ou muito longo (mais do que dois dias). Certamente a sua frequência irá diminuindo com a distância.

Em anexo, constam os passeios e visitas propostos no âmbito da programação para 2011. Existem já numerosas sugestões que poderão ser utilizadas quando da programação para 2012. Por esses exemplos, pode ver-se que as visitas e passeios têm como conteúdos a observação e conhecimento de valores naturais, urbanísticos, culturais e científicos que se prendem claramente com o âmbito de acção da associação.

## **7. Tertúlias e Debates**

Forma tradicional de trabalho na associação, este é um campo vasto e muito variado. Os temas mais frequentes têm sido os que se relacionam com questões urbanísticas (onde se pode incluir o Ciclo PDM), com as relações cidade-campo, com a natureza nas filosofias e religiões, e de uma forma geral com todos os aspectos a que é necessário dar atenção no domínio da defesa do ambiente, urbano, rural e natural. Em anexo, as actividades programadas neste domínio mostram uma linha de continuidade clara com o que a associação tem feito até hoje.

## **8. Grupos ou Linhas de Trabalho**

São propostas 11 linhas de trabalho a que a Direcção, e os associados que mais estreitamente colaboram com ela, procurarão estar particularmente atentos. Para cada linha procurar-se-á que haja um responsável por chamar a atenção da Direcção para factos e notícias especialmente importantes de que haja conhecimento, propondo assim a sua análise. Esse trabalho é sobretudo virtual. Eventualmente, caso surjam pessoas interessadas, uma linha pode transformar-se num grupo de trabalho que reunirá presencialmente, embora parte do seu trabalho possa ser feito por comunicações entre os seus membros realizadas por correio electrónico.

Eis as 11 linhas inventariadas:

- 1 - Representações externas, associações, instituições, seminários, colóquios, campanhas;
- 2 - A Natureza nas Filosofias e Religiões;
- 3 - Água (rios, ribeiras, barragens, água, litoral, mar, ETA, ETAR);
- 4 - Ar (depleção da camada de ozono, alterações climáticas, monitorização da qualidade do ar, causas e efeitos da poluição);

- 5 - Biodiversidade (árvores, arborização, desarborização, jardins, parques urbanos, bosques, matas, incêndios florestais, conservação da natureza, parques naturais, reservas);
- 6 - Resíduos (reciclagem, aterros, incineração, compostagem);
- 7 - Energia e transportes (transportes, mobilidade, energias convencionais e alternativas, bicicletas, peões);
- 8 - Poluição, incluindo poluição industrial, química, sonora, radioactiva, electromagnética;
- 9 - Agricultura e alimentação (hortas urbanas, permacultura, alimentação natural, mercados de frescos);
- 10 - Economia e ambiente (consumo, mercado, externalidades, local vs. global, desenvolvimento alternativo);
- 11 - Urbanismo e ordenamento do território (problemas urbanísticos, reabilitação urbana, logradouros, UOPG, PDM).

Um grupo de trabalho é constituído por pessoas que interagem presencialmente, embora possam também fazê-lo por telefone, email, etc. Uma linha de trabalho pode incluir apenas ou principalmente contactos virtuais e pode ser colaborada por pessoas que, convergindo num fim, possam contribuir separadamente para ele sem necessidade de se reunirem todas.

Podemos considerar grupos actualmente existentes, de forma mais ou menos consolidada ou ainda em formação ou mesmo apenas em ideia, os seguintes: Grupo Passeios; Grupo de Apoio Logístico à Ar Livre e na generalidade à Direcção; Grupo Biblioteca-Centro de Documentação; Grupo Cidade Campo; Grupo de Ambiente Urbano; Grupo Árvores e Arborização.

## 9. Cursos e Seminários

Avulta neste domínio o Curso de Introdução à Permacultura, já incluído no programa para 2011, em anexo. Outros temas têm sido ventilados para realização de seminários: mercados municipais, saúde e agricultura de proximidade; resíduos, consumo e reciclagem; incêndios florestais. Ainda no âmbito dos temas cidade-campo, tem sido proposta a ideia da elaboração de uma *Carta da Agricultura Local*, que passaria por contactos com câmaras municipais onde existe algum trabalho no sentido de revalorização da agricultura de proximidade. No entanto, nenhum deles se pode considerar já em preparação, a qual, a fazer-se, exigirá algum detalhe. Apenas ainda em forma de ideia, acrescenta-se o tema «Brincar Lá Fora - Devolver a Natureza à Criança», no espírito do movimento mundial *No Child Left Inside*. Com incidências educativas e pedagógicas, tem como base o livro de Richard Louv, *Last Child in the Woods*.

## PROGRAMAÇÃO 2011

### Nota Importante

Até final de Março de 2011, as actividades estão calendarizadas por mês e dia do mês. A partir de Abril, apenas por mês, estando prevista para breve a sua calendarização também por dia do mês.

Se, de uma forma geral, se espera que esta programação para 2011 venha a ser cumprida, poderá vir a haver ajustamentos quer quanto a datas quer quanto a conteúdos, desde que impostos por motivos independentes da vontade da associação. Poderão também vir a ser feitas actividades não programadas desde já mas que venham a revelar-se indicadas por uma questão de oportunidade.

Os interessados deverão procurar confirmar as datas mais perto da sua realização. A associação difundirá informação sobre cada actividade por forma a que, em caso de ajustamento, as alterações possam ser conhecidas dos interessados com suficiente antecedência.

### JANEIRO

**11** \* DO TEMPO E DA PAISAGEM, com Arq.º Henrique Pereira dos Santos \* Tertúlia

**19** \* COLHER PARA SEMEAR, com José Miguel Fonseca da associação do mesmo nome \* Tertúlia

**29** \* POR TERRAS DO TÂMEGA (I Parte) \* Visita à Casa de Pascoaes em Amarante e à zona rural de Fridão ameaçada de submersão \* Com o escritor António José Queirós (Casa de Pascoaes) e com a Associação Cívica Pró-Tâmega (Fridão) \* Passeio

### FEVEREIRO

**3** \* MOVIMENTO TERRA SOLTA: COMO INICIAR UM PROCESSO DE AGRICULTURA URBANA, com Francisco Flório \* Tertúlia

**12** \* Assembleia Geral: 16:00 \* Jantar comemorativo 10.º aniversário: 19:45

**19** \* ESTAÇÃO LITORAL DA AGUDA \* Manhã \* Visita

**23** \* PRIMEIRA SESSÃO DO CICLO SOBRE O PDM \* 21:30 \* Debate

### MARÇO

**12** \* PARQUE PALEOZÓICO DE VALONGO \* Passeio

**16** \* POLUIÇÃO LUMINOSA, com o astrónomo Raul Cerveira Lima \* 21:30 \* Tertúlia

**19** \* POR TERRAS DO TÂMEGA (II Parte), com a Associação dos Amigos do Rio Ovelha e a Convergir Plataforma Interassociativa \* Passeio

**23** \* SEGUNDA SESSÃO DO CICLO SOBRE O PDM \* 21:30 \* Debate

**25-26-27** \* CURSO DE INTRODUÇÃO À PERMACULTURA \* com Annelieke van Slujs e João Gonçalves \* co-organização com Associação dos Amigos do Rio Ovelha e apoio da EPAMAC - Escola Profissional Agrícola e de Desenvolvimento Rural do Marco de Canaveses e da Câmara Municipal de Marco de Canaveses \* Curso

**30** \* AMBIENTE UMA QUESTÃO DE ÉTICA (II Parte) com Maria José Varandas

### ABRIL

\* JARDINS DA UTAD, PARQUE FLORESTAL E FLORA DO CORGO EM VILA REAL, com o Prof. António Crespi \* Passeio

\* PASSEIO DE BARCO NA RIA DE OVAR, com a Associação Amigos do Cáster e Associação Cenário \* Passeio

\* A NATUREZA E OS ANIMAIS NO BUDISMO \* com o Prof. Paulo Borges \* Tertúlia

\* DESENVOLVIMENTO LOCAL E RURALIDADE, PERSPECTIVA HISTÓRICA E CRÍTICA, A EXPERIÊNCIA DA ANIMAR, com o Prof. Luís Moreno e Eng.ª Maria do Carmo Bica \* Debate

### MAIO

- \* TERCEIRA SESSÃO DO CICLO SOBRE O PDM \* 21:30 \* Debate
- \* RESERVA ORNITOLÓGICA DO MONDEGO \* Passeio
- \* VISITA AO RIO LEÇA \* Sábado \* Passeio

### JUNHO

- \* VISITA A UMA QUINTA NA TERRA DA CEREJA \* Passeio
- \* QUARTA SESSÃO DO CICLO SOBRE O PDM \* Debate
- \* RURALIDADE SUSTENTÁVEL E ECONOMIA LOCAL, com Cristina Caro, da ADPM - Associação de Defesa do Património de Mértola, e Camilo Mortágua, da revista Viver na Raia (Beira Interior), autor do livro *Tem coisas, Ti Manel, tem coisas* \* Debate
- \* PERCURSO GEOLÓGICO NA FOZ DO DOURO \* Passeio
- \* COMPLEXO DAS 7 FONTES E PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO E NATURAL DE BRAGA, com o Movimento 7 Fontes, e a Plataforma Convergir \* Passeio

### JULHO

- \* EROSÃO COSTEIRA -GRANJA E AGUDA \* Passeio
- \* FLORA DO LEITO DE CHEIA DO RIO DOURO, E GARAFULA, com Prof. António Crespi \* Passeio
- \* A NATUREZA NA EDUCAÇÃO E NA FILOSOFIA - COMÉNIUS, ROUSSEAU, PESTALOZZI, com a Prof.ª Margarida Felgueiras \* Tertúlia

### SETEMBRO

- \* SERRA DA ARRÁBIDA E GOLFINHOS DO SADO \* Passeio
- \* QUINTA SESSÃO SOBRE O PDM \* Debate u QUINTA DA PRELADA \* Passeio

### OUTUBRO

- \* AGRICULTURA BIODINÂMICA, com João Castella \* Tertúlia
- \* PROTECÇÃO DOS ANIMAIS EM PORTUGAL, A PERSPECTIVA DAS ASSOCIAÇÕES, com a Dra Alexandra Amaro \* Tertúlia
- \* À DESCOBERTA DO OUTRO PORTO (1-º) \* Passeio
- \* VISITA AO PALÁCIO DA BREJOEIRA NO ALTO MINHO \* Passeio
- \* CANTINHO DAS AROMÁTICAS \* Passeio

### NOVEMBRO

- \* PORTO MEMÓRIAS VERDES \* Tertúlia
- \* IMIGRANTES NO ESPAÇO URBANO \* Tertúlia
- \* VISITA À QUINTA DE SEGADE (AGRICULTURA BIODINÂMICA) E MAGUSTO\* Visita
- \* JARDINS DO PORTO PALÁCIO DE CRISTAL, com Prof. Paulo Alves \* Passeio

### DEZEMBRO

- \* ALDEIA DAS AMOREIRAS SUSTENTÁVEL, com André Vizinho e o Grupo Gaia Alentejo \* Tertúlia
- \* AVEIRO PATRIMÓNIO ARBÓREO E URBANO \* Passeio

## PROGRAMAÇÃO 2012

A programação para 2012 seguirá critérios idênticos aos que foram seguidos para 2011. Procurar-se-á realizar esse trabalho ao longo do ano de 2011 por forma a poder divulgar a totalidade do programa, na forma mais avançada possível, antes do início de 2012. De momento, apenas se apontam, a título de exemplo, ideias já surgidas e que não foram incluídas na programação para 2011.

Além das referidas adiante, prosseguirá a realização de tertúlias de temática cidade-campo, ambiente urbano, a natureza nas filosofias e religiões, bem como as visitas a explorações agrícolas de agricultura biológica, biodinâmica, permacultura ou convencional.

### Visitas e passeios de proximidade

Ciclo Jardins do Porto (1 - Virtudes, Cordoaria, Carregal; 2 - S. Roque; etc) - (possivelmente integradas no projecto «As Freguesias do Porto Uma a Uma» (Ver Plano de Acção para o Biénio 2011-12);

Visita a árvores de interesse especial;

Serra de Negrelos;

Reconhecimento do Litoral (tipo programa Coast Watch);

Litoral de Esposende;

Ria de Salreu;

Roteiro de Hortas Urbanas;

Reportagens Fotográficas;

Serra da Freita;

Visita à Cooperativa Solidários e às nascentes do Rio Vouga.

### Visitas e passeios de média e longa distância

Serra do Marão;

Serra da Lousã;

Piódão;

Geoparque de Arouca;

Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo;

Douro Internacional;

Rio Neiva;

Tejo Internacional;

Maciço de Morais;

Passeio de Barco no Estuário do Minho;

Trilho Botânico da Mata do Camarido;

Jardim Botânico e outros jardins de Coimbra - Buçaco;

Mata da Margaraça;

Açores (com a Casa dos Açores do Porto e a associação Amigos dos Açores);

Espanha (parques naturais, zonas de desenvolvimento rural, zonas de interesse paisagístico e de biodiversidade).

### Seminários, Cursos e Outros

Economia do ambiente;

Matas, Florestas, Incêndios e Ordenamento do Território;

Curso de Culinária Saudável e Ecológica;

Resíduos, Reciclagem e Reutilização;

Mercados Municipais, Agricultura de Proximidade e Saúde;

Ciclo de Cinema.